

**IDENTIFICAÇÃO DA ADAPTAÇÃO ACADÊMICA NOS  
ASPECTOS PESSOAL, INTERPESSOAL, CARREIRA, ESTUDO  
E INSTITUCIONAL: ESTUDO NO IFPR FOZ DO IGUAÇU**  
**IDENTIFICATION OF ACADEMIC ADAPTATION IN PERSONAL,  
INTERPERSONAL, CAREER, STUDY AND INSTITUTIONAL ASPECTS:  
STUDY ON IFPR FOZ DO IGUAÇU**

Vanessa Demarchi Peron<sup>1</sup>  
Eduardo Cesar Dechechi<sup>2</sup>  
Renata Camacho Bezerra<sup>3</sup>

**Resumo:** O processo de adaptação do aluno ao contexto universitário é entendido como complexo e multidimensional. A não adaptação leva a índices insatisfatórios de desempenho acadêmico e ao aumento nos índices de evasão universitária - preocupação de instituições públicas e privadas. A satisfação do estudante estimula o aproveitamento das oportunidades ofertadas pela instituição, instiga a busca por aprofundamento dos conteúdos vistos em sala, motiva a participação de projetos de pesquisa e extensão, em programas de estágio, dentre outros - o que reflete em profissionais mais seguros e qualificados para o mercado de trabalho. Por isso, conhecer o nível de adaptação e satisfação é importante para a elaboração de ações que promovam melhorias internas, o direcionamento de estratégias institucionais, identificar novas oportunidades para atuação e garantir a preparação das equipes técnico-pedagógicas para um adequado acompanhamento. Ainda, permite que as equipes identifiquem casos mais críticos e dediquem atenção específica a estes alunos. Este estudo buscou conhecer os níveis de adaptação e vivências acadêmicas dos alunos do primeiro ano do ensino superior de uma instituição de ensino pública da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Foi realizada uma pesquisa utilizando como instrumento a escala QVA-r (Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida). Composta por 60 questões, a escala avalia cinco dimensões, sendo elas: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional. Os resultados demonstraram que há simetria nos indicadores de adaptação entre os discentes dos três cursos da instituição. A dimensão "infraestrutura" obteve a melhor pontuação mostrando a satisfação dos alunos quanto à estrutura física do campus. Já a dimensão "estudo" foi apontada pelos participantes como a de maior dificuldade.

**Palavras-chave:** Vivências Acadêmicas. Adaptação Universitária. Graduação. QVA-r.

**Abstract:** The process of adapting the student to the university context is understood as complex and multidimensional. Failure to adapt leads to unsatisfactory rates of academic performance and increased rates of university dropout - concern of public and private institutions. The student's satisfaction stimulates the use of the opportunities offered by the institution, instigates the search for deepening of the contents seen in the classroom, motivates the participation of research and extension projects, in internship programs, among others -

<sup>1</sup> Jornalista, Especialista em Gestão Empresarial e Relações Internacionais; mestranda pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); vanessa\_peron@hotmail.com.

<sup>2</sup> Engenheiro, Mestre e Doutor em Engenharia Química; professor da Unioeste e coordenador do Mestrado Profissional em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade; dechechi@gmail.com.

<sup>3</sup> Licenciatura em Matemática, Mestre em Educação Matemática e Doutora em Educação; professora da Unioeste Campus de Foz do Iguaçu; renatacamachobezerra@gmail.com.

which reflects on more secure professionals and qualified for the job market. Therefore, knowing the level of adaptation and satisfaction is important for the elaboration of actions that promote internal improvements, directing institutional strategies, identifying new opportunities for action and ensuring the preparation of the technical-pedagogical teams for an adequate follow-up. In addition, it allows teams to identify more critical cases and to devote specific attention to these students. This study sought to know the levels of adaptation and academic experiences of the first year students of higher education of a public education institution of the Federal Network of Professional and Technological Education. A research was performed using the QVA-r (Questionnaire of Academic Experiences - reduced version) as instrument. Composed of 60 questions, the scale evaluates five dimensions: personal, interpersonal, career, study and institutional. The results showed that there is symmetry in the adaptation indicators among the students of the three courses of the institution. The "infrastructure" dimension scored the best score showing student satisfaction with the physical structure of the campus. Already the dimension "study" was pointed out by the participants as the one of greater difficulty.

**Keywords:** Academic Experiences. University Adaptation. University Graduate. QVA-r.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação promove o desenvolvimento social, intelectual, humano, econômico e estrutural. A garantia de políticas públicas e estruturas que garantam a qualidade de ensino devem ser premissas, especialmente no que tange ao ensino superior, uma vez que capacita para o mercado de trabalho, promove inclusão e formação da cidadania.

Conforme o Censo da Educação Superior, publicado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, na última década percebem-se avanços significativos no ensino superior brasileiro, com a expansão no número de instituições de ensino superior (IES), novos cursos, ampliação do número de vagas, interiorização das universidades e programas de incentivo (financiamentos, bolsas de estudo e de iniciação científica, dentre outros).

Para Almeida, Ferreira e Soares (2000), a adaptação do discente ao contexto universitário deve ser entendida como um processo complexo e multidimensional, envolvendo múltiplos fatores. A não adaptação leva a índices insatisfatórios de desempenho acadêmicos e ao aumento nos índices de evasão universitária - preocupação de instituições públicas e privadas, uma vez

**Revista Mundi Sociais e Humanidades.** Curitiba, PR, v.4, n.2, 60, ago./ dez., 2019.

que cada desistência representa desperdício de recursos: a estrutura, que compreende desde as salas, equipamentos, mobiliário, até professores e demais equipes de apoio, é preparada para atender ao número de vagas ofertadas - o abandono da vaga representa ociosidade de todos estes recursos, além de influenciar condições de sobrevivência das instituições. O baixo desempenho acadêmico implica em perda de prestígio das universidades, no fechamento de cursos, indisponibilidade de recursos, além de má qualificação profissional e desprestígio de diferentes profissões.

Por isso, conhecer o nível de adaptação e satisfação dos acadêmicos é importante para a elaboração de ações que promovam melhorias internas, o direcionamento de estratégias institucionais, identificar novas oportunidades para atuação, garantir a preparação das equipes técnico-pedagógicas para um adequado acompanhamento e ainda, permitir que as equipes identifiquem casos mais críticos e dediquem atenção específica aos alunos.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil dos estudantes dos primeiros anos do ensino superior do Instituto Federal do Paraná - IFPR Campus Foz do Iguaçu, os níveis de adaptação e satisfação acadêmica dos mesmos.

## 2 ADAPTAÇÃO E SATISFAÇÃO ACADÊMICA

Seja para alunos que acabaram de concluir o ensino médio, alunos que passaram por cursinhos pré-vestibulares, que vem de outra graduação, ou que estiveram por um período fora da sala de aula, o processo de transição para o Ensino Superior é complexo, por envolver adaptação de variados aspectos da vida e rotina do estudante (pessoal, emocional, social, econômico, dentre outros). Os autores Almeida, Ferreira e Soares (2000) trazem que um conjunto de variáveis pode interferir na qualidade da transição e da adaptação.

A entrada no ensino superior é marcada por desafios peculiares, uma vez que as tarefas acadêmicas vêm acompanhadas de novas

**Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, PR, v.4, n.2, 60, ago./ dez., 2019.

responsabilidades, da incerteza quanto à carreira escolhida, da necessidade de aliar trabalho e estudo, da criação de novos vínculos sociais e afetivos, da mudança de casa - ou de cidade - e como consequência do afastamento de familiares e amigos. Os autores entendem que, para cada aluno, essa transição deve ser caracterizada como “um momento particular; potencializador de crises e/ou desafios desenvolvimentais” (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 1999, p. 182), já que é o período em que muitos dos discentes estão construindo sua identidade profissional, aprendendo a lidar com compromissos e tomada de decisão.

As vivências acadêmicas são entendidas como “um conjunto de situações ou variáveis próprias do contexto de vida do estudante universitário, do qual dependem o desenvolvimento pessoal, cognitivo e social desse sujeito” (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017, p. 584). As autoras destacam a importância da participação das instituições no processo de adaptação do aluno à vida acadêmica, por meio dos serviços de apoio aos estudantes.

A necessidade deste apoio vem especialmente no primeiro ano de curso, garantindo a condição do acesso à universidade, a integração, a permanência e o sucesso acadêmico. Almeida, Ferreira e Soares (1999) também apontaram para a atenção particular aos universitários do primeiro ano, visto que a adaptação neste período é um dos principais determinantes dos níveis de sucesso e de satisfação, bem como, do desenvolvimento pessoal e profissional ao longo de toda a vivência universitária.

Conhecer as expectativas dos ingressantes em relação à formação universitária, suas satisfações e desapontamentos permite entender o impacto do ensino superior “no seu desenvolvimento integral, já que o desencontro entre a diversidade de expectativas e o que realmente a instituição oferece, pode gerar baixo desempenho, reduzida integração, insucesso e até mesmo o abandono do curso” (SANTOS, 2013, p. 77). Desta forma, entender como o aluno percebe e avalia a universidade é uma forma que a instituição e seus parceiros têm de criar oportunidade para o diálogo e identificar potencialidades.

### 3 INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS FOZ DO IGUAÇU

O Instituto Federal do Paraná foi criado em 2008, a partir da Lei 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. É uma instituição pública federal de ensino que promove a educação profissional e tecnológica de forma gratuita, “por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade” (IFPR, 2019). Possui 25 campi no estado e 26 mil alunos (nas modalidades presencial e ensino à distância).

O campus Foz do Iguaçu iniciou suas atividades em 2008, buscando oferecer cursos para atender os arranjos produtivos locais. Seu território de atuação é caracterizado pela produção agroindustrial e vocação para o turismo - uma vez que a cidade faz fronteira com os países Paraguai e Argentina, é uma das cinco cidades brasileiras que mais recebem o turismo de eventos nacionais e internacionais, além disso, porta características que atraem anualmente mais de 2,5 milhões de turistas por ano, como as Cataratas do Iguaçu e a Itaipu Binacional (FOZ DO IGUAÇU DESTINO DO MUNDO, 2018).

O campus atende 1.071 alunos (dados de setembro de 2018) em quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio; um curso subsequente ao ensino médio (voltado a quem já concluiu o ensino médio; após conclusão é conferido o diploma de profissionalização em nível técnico); e três cursos superiores; além de cursos à distância e de capacitação continuada. Os cursos de graduação presenciais ofertados no campus são Engenharia de Aquicultura; Licenciatura em Física e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFPR, 2018).

O curso de Engenharia de Aquicultura foi implantado em 2017, atendendo a demanda na área de produção pesqueira na região. Integra a Área do Conhecimento das Ciências Agrárias, é integral e tem duração de dez semestres - 5 anos (IFPR, 2015). O curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi implantado em 2014, buscando qualificar

**Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, PR, v.4, n.2, 60, ago./ dez., 2019.

mão-de obra local e colaborando ao arranjo tecnológico da região. O curso é noturno e tem duração de seis semestres - 3 anos (IFPR, 2013).

Já a Licenciatura em Física foi implantada em 2014, após pesquisa que indicou que na microrregião (que compreende nove cidades) 70% dos professores que ensinavam física nas escolas não possuíam formação superior na área de Física - 57% são formados em Licenciatura em Matemática ou Ciências com habilitação em Matemática. O curso tem duração de 09 semestres (4,5 anos) e as aulas acontecem no período noturno (IFPR, 2017).

Para a seleção de alunos aos cursos superiores, o IFPR utiliza processo seletivo próprio e o Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Adota políticas de inclusão, disponibilizando 60% das vagas aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, 10% para candidatos autodeclarados pretos ou pardos; 5% para autodeclarados indígenas; 5% para candidatos com deficiência; e 20% das vagas são reservadas à ampla concorrência.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

Para conhecer os níveis de adaptação e vivências acadêmicas dos alunos do primeiro ano do ensino superior do IFPR campus Foz do Iguaçu, foi realizada uma pesquisa utilizando como instrumento a escala QVA-r (Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida), desenvolvida por Almeida, Ferreira e Soares (2000). A escala possui 60 questões e avalia cinco dimensões, sendo elas: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional.

Conforme Almeida, Ferreira e Soares (1999), o construto “pessoal” inclui itens relacionados às percepções de bem-estar por parte do estudante; o “interpessoal” possui aspectos de relacionamentos com a turma, professores, interesse por atividades extracurriculares e associativas; a “carreira” está relacionada a adaptação ao curso, a aprendizagem, questões vocacionais e as perspectivas de carreira; o “estudo” inclui os hábitos de estudo, a gestão do

**Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, PR, v.4, n.2, 60, ago./ dez., 2019.

tempo, utilização da biblioteca e de outros recursos de aprendizagem; e, por fim, o “institucional” inclui a satisfação com a instituição, a estrutura disponível e o interesse em prosseguir os estudos nela.

O QVA-r é um instrumento de auto resposta com uma escala no formato do tipo *likert* de cinco pontos, em que os participantes especificam seu nível de concordância com as afirmações, respondendo entre: Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (5). Quanto maior a pontuação em cada dimensão, mais positiva e satisfatória serão as vivências acadêmicas, assim sendo, a adaptação ou ajustamento do estudante ao novo contexto de ensino.

Também foi utilizado um instrumento de caracterização da amostra, composto por cinco itens: idade, sexo, motivo para ter iniciado o curso, se trata da primeira graduação, se tem necessidade de trabalhar. Os questionários foram aplicados em setembro de 2018, por meio eletrônico, fazendo-se uso do Formulário *Google Forms* e as respostas não foram identificadas. Os alunos ingressantes em 2018, dos três cursos da instituição (Engenharia de Aquicultura; Licenciatura em Física; e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) foram convidados para participar.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi respondida por 50 alunos de graduação do segundo período (turmas que tiveram início em março de 2018). O público foi composto por 11 alunos (22% da amostra) do curso de Engenharia de Aquicultura (de um total de 27 matriculados na turma); 8 alunos (16% da amostra) do curso de Licenciatura em Física (de 38 matriculados); e 31 alunos (62% da amostra) do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (de 38 matriculados). Considerando o maior número de participantes do curso de Sistemas, a somatória geral pode ser influenciada pelas opiniões destes alunos, desta forma, sempre que se julgou necessário, os dados foram apresentados por turma.

**Revista Mundi Sociais e Humanidades.** Curitiba, PR, v.4, n.2, 60, ago./ dez., 2019.

Dos participantes, 70% são do sexo masculino, conforme Tabela 1. A tendência masculina é reflexo do curso de Sistemas e que se trata de um curso que tradicionalmente atrai mais homens do que mulheres - conforme Tenente (2018), dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), de 2000 a 2016, indicam que mais de 117 mil alunos se formaram neste curso no Brasil, dos quais apenas 19,7% eram do sexo feminino.

**Tabela 1 – Caracterização da amostra quanto ao sexo**

Grupo	Feminino	Masculino
Engenharia de Aquicultura	6 alunos	5 alunos
Licenciatura em Física	3 alunos	5 alunos
Análise de Sistemas	6 alunos	25 alunos
<b>Total</b>	<b>15 alunos (30% da amostra)</b>	<b>35 alunos (70% da amostra)</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à idade dos participantes, percebe-se um público bastante jovem, considerando que 50% dos participantes têm menos de 19 anos, conforme Tabela 2.

**Tabela 2 – Caracterização da amostra quanto a idade**

Grupo	Até 19 anos	20 a 22 anos	23 a 25 anos	23 a 25 anos
Aquicultura	3 alunos	3 alunos	1 aluno	1 aluno
Física	4 alunos	2 alunos	2 alunos	2 alunos
Sistemas	18 alunos	2 alunos	3 alunos	3 alunos
<b>Total</b>	<b>25 alunos (50%)</b>	<b>7 alunos (14%)</b>	<b>6 alunos (12%)</b>	<b>6 alunos (12%)</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Identificou-se que é significativo o número de alunos que já estiveram matriculados ou que já concluíram outra graduação antes da atual, representando 30% dos participantes da pesquisa, conforme Tabela 3.

**Tabela 3 – Estudantes que antes de iniciar o curso estiveram em outra graduação**

Grupo	Primeira graduação	Já iniciaram outra graduação
Engenharia de Aquicultura	4 alunos	7 alunos
Licenciatura em Física	2 alunos	6 alunos
Análise de Sistemas	9 alunos	22 alunos
<b>Total</b>	<b>15 alunos (30%)</b>	<b>35 alunos (70%)</b>

Fonte: Dados da pesquisa.



Quanto aos motivos para ingresso na graduação, 72% disseram que buscaram o ensino superior para “Preparar-me para uma profissão” (36 alunos), mostrando a preocupação com a carreira e intenção de preparação para o mercado de trabalho.

Um total de 8% respondeu que o objetivo é “Ter mais oportunidades sociais” (4 alunos); 8% para “Tornar-me uma pessoa culta e com mais formação” (4 alunos); 6% pois “Os meus pais esperavam isso” (3 alunos); 4% a fim de “Conhecer-me melhor” (2 alunos); e 2% por influência dos amigos (1 aluno).

Um total de 54% dos participantes disse que possuem dedicação exclusiva aos estudos, e 40% exercem atividade remunerada em período integral, conforme Tabela 4.

**Tabela 4 – Estudantes que estudam e que exercem atividade remunerada**

<b>Grupo</b>	<b>Apenas estuda</b>	<b>Estuda meio período e trabalha meio período</b>	<b>Trabalha período integral e estuda meio período</b>
Aquicultura	9 alunos	-	2 alunos
Física	3 alunos	2 alunos	3 alunos
Sistemas	15 alunos	1 aluno	15 alunos
<b>Total</b>	<b>27 alunos (54%)</b>	<b>3 alunos (6%)</b>	<b>20 alunos (40%)</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Caracterizado o público da pesquisa, apresentam-se os resultados do Questionário de Vivências Acadêmicas. Quanto maior a pontuação (mais próximo a 5, em uma escala de 1 a 5) em cada dimensão, mais satisfatórias são as vivências acadêmicas em análise, ou seja, mais se pode concluir pela adaptação do estudante ao contexto de ensino superior.

Os melhores indicadores de satisfação apontam para a dimensão infraestrutura, que apresentou média acima de 4 pontos pelos discentes dos três cursos, conforme Tabela 5. Possivelmente isso se deve ao espaço oferecido pelo campus, com vistas a atender às necessidades educacionais dos cursos. Destacam-se os laboratórios e equipamentos para pesquisas nas áreas de Recursos Naturais (748m<sup>2</sup>), Química (121m<sup>2</sup>), Biologia, Física e

Matemática (172m<sup>2</sup>), Edificações (670m<sup>2</sup>), Hidrologia, Gastronomia, além de cinco laboratórios de Informática (com mais de 70m<sup>2</sup> cada). A infraestrutura conta ainda com auditório, espaços de atendimento aos alunos, ginásio poliesportivo, quadra de tênis e campo de futebol, biblioteca, além de amplo espaço de convivência para alunos e servidores.

**Tabela 5 – Média dos níveis de adaptação acadêmica por dimensão.**

	<b>Pessoal</b>	<b>Interpessoal</b>	<b>Carreira</b>	<b>Estudo</b>	<b>Infraestrutura</b>
Engenharia Aquicultura	3,12	3,45	3,90	3,63	4,18
Licenciatura em Física	3,45	3,62	3,62	2,75	4,12
Análise de Sistemas	3,29	3,09	3,61	2,87	4,38
<b>Média do IFPR</b>	<b>3,21</b>	<b>3,28</b>	<b>3,66</b>	<b>3,02</b>	<b>4,31</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Já a dimensão com menor adaptação foi a “estudo”, indicando que a instituição pode atuar junto a estes discentes com programas de apoio a gestão do tempo e organização das atividades, buscando maior eficiência no processo de aprendizagem individual, resultando em melhor desempenho acadêmico.

As demais dimensões se mantiveram na média de 3 pontos, que, embora demonstre que há pontos em que a instituição pode atuar para contribuir com a melhor percepção por parte do aluno.

A dimensão “interpessoal” possui 13 afirmativas (relacionadas na Tabela 6), que buscam avaliar relacionamento com a turma e colegas, interesse por atividades extracurriculares e associativas. Conforme Bardagi e Hutz (2012) esses aspectos são favorecedores da confiança dos alunos e oferecem estímulos para a frequência e permanência no curso; uma vez que as boas relações de grupo auxiliaram a postergar a saída do curso.

Para as autoras, o envolvimento em atividades (curriculares ou extracurriculares), tem impacto sobre o comprometimento com os estudos, satisfação com o curso e instituição escolhida, percepção de competência profissional, maior integração ao contexto universitário, permanência no curso, planejamento de carreira e desenvolvimento pessoal dos alunos.

**Tabela 6 – Níveis de adaptação por afirmativa da dimensão “interpessoal”.**

**Revista Mundi Sociais e Humanidades.** Curitiba, PR, v.4, n.2, 60, ago./ dez., 2019.

Afirmativas	Média IFPR	Aquicultura	Física	Sistemas
1. Faço amigos com facilidade na minha universidade	3,22	3,27	3,62	3,09
6. Nos estudos estou conseguindo acompanhar o ritmo dos colegas	3,28	3,45	3,25	3,22
19. Os meus colegas têm sido importantes no meu crescimento pessoal	3,20	3,45	4,12	2,87
24. Acredito possuir bons amigos na universidade	3,82	4,09	4,62	3,51
27. Tenho desenvolvido amizades satisfatórias com os colegas de curso	3,46	3,90	4,50	3,03
30. Tenho facilidade em achar um colega que me ajude em um problema pessoal	3,74	4,00	3,62	3,67
33. Tenho relações de amizade próximas com colegas de ambos os sexos	3,56	4,27	4,37	3,09
36. Quando conheço novos colegas, não sinto dificuldade em iniciar uma conversa	3,02	3,18	3,37	2,87
38. Sou visto como uma pessoa amigável e simpática	3,60	3,36	4,12	3,54
40. Procuo conviver com os colegas também fora dos horários das aulas	2,74	3,00	2,87	2,61
42. Tomo a iniciativa de convidar os meus amigos para sair	2,36	2,72	2,00	2,32
43. Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis, duradouras e independentes	3,14	3,36	3,25	3,03
59. Consigo estabelecer uma boa proximidade com meus colegas	3,72	3,54	4,00	3,70

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A dimensão “carreira” possui 13 afirmativas e busca compreender questões vocacionais e perspectivas profissionais. Os estudantes se mostraram confiantes com o curso escolhido, sendo que a pergunta “Acredito que meu curso me possibilitará realização profissional” obteve média de 4,2 pontos, conforme apresentado na Tabela 7.

**Tabela 7 – Níveis de adaptação por afirmativa da dimensão “carreira”.**

Afirmativas	Média IFPR	Aquicultura	Física	Sistemas
2. Acredito que posso concretizar meus valores na carreira que escolhi	3,96	4,36	3,75	3,87
5. Olhando para trás, consigo identificar razões que me fizeram escolher o curso	3,52	3,45	3,50	3,54
7. Escolhi bem o curso que estou frequentando	3,92	3,72	4,00	3,96
8. Tenho competências vocacionais para a área que escolhi	3,52	3,90	3,50	3,38
14. Sinto-me envolvido com o meu curso	3,94	4,27	4,00	3,80

Sociais e Humanidades

18. O curso que estou fazendo não foi escolhido pela facilidade de acesso	2,98	2,54	3,62	2,96
20. Minha trajetória universitária corresponde às minhas expectativas profissionais	3,56	3,90	3,87	3,35
22. Acredito que meu curso me possibilitará realização profissional	4,20	4,63	4,00	4,09
37. Escolhi o curso que se parece com as minhas aptidões e capacidades	3,66	3,81	2,87	3,80
51. Sinto-me satisfeito com o meu curso	3,88	3,90	3,25	4,03
54. Meus gostos pessoais foram decisivos na escolha do curso	3,66	3,90	3,50	3,61
56. Estou no curso que sempre sonhei	2,90	2,90	2,87	2,90
60. Mesmo que pudesse não mudaria de curso	3,46	3,27	4,12	3,35

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A dimensão “estudo” apresenta 13 afirmativas (Tabela 8) relacionadas a análise dos hábitos de estudo-aprendizagem por parte dos alunos, a gestão do tempo, a utilização de recursos de aprendizagem, planejamento diário das atividades, eficiência na preparação para os exames, dentre outros. A maioria dos participantes afirmou que procura organizar as informações vistas durante as aulas (média de 4,18), o que demonstra interesse dos alunos em assimilar os conteúdos.

**Tabela 8 – Níveis de adaptação por afirmativa da dimensão “estudo”.**

Afirmativas	Média IFPR	Aquicultura	Física	Sistemas
10. Administro bem meu tempo	<b>2,62</b>	3,54	1,87	2,48
25. Sinto confiança em mim e possuo bom ritmo de trabalho	<b>3,40</b>	3,72	3,37	3,20
29. Utilizo a biblioteca da universidade	<b>3,02</b>	3,90	4,00	2,45
31. Consigo me concentrar em uma tarefa durante um bom tempo	<b>3,20</b>	3,45	3,37	3,06
32. Faço um planejamento diário das coisas que tenho para fazer	<b>2,54</b>	3,18	2,00	2,45
34. Consigo manter o trabalho escolar sempre em dia	<b>2,96</b>	3,63	2,37	2,87
35. A minha capacidade para gerir bem o tempo leva-me a ter boas notas	<b>3,06</b>	3,45	2,50	3,06
41. Sei estabelecer prioridades no que diz respeito à gestão do meu tempo	<b>2,98</b>	3,81	2,50	2,80
44. Faço boas anotações das aulas	<b>3,02</b>	3,90	3,00	2,70

Sociais e Humanidades

47. consigo ser eficaz na minha preparação para os exames	<b>2,88</b>	3,27	2,37	2,87
49. Procuo sistematizar/ organizar a informação dada nas aulas	<b>4,18</b>	4,54	4,00	4,09
53. Tenho capacidade de estudar	<b>2,48</b>	2,36	2,75	2,45
57. Sou pontual na chegada às aulas	<b>3,14</b>	3,72	3,00	2,96

Fonte: Dados da pesquisa.

A dimensão “institucional” (Tabela 9) é composta por oito afirmativas, que avaliam a satisfação com a instituição, com a estrutura disponível e o interesse em prosseguir os estudos na mesma.

Esta dimensão foi a mais bem avaliada pelos três cursos. Quase a totalidade dos participantes afirmou que “Gostaria de concluir o curso na instituição que agora frequento” (4,72 pontos).

**Tabela 9 – Níveis de adaptação por afirmativa da dimensão “institucional”.**

Afirmativas	Média IFPR	Aquicultura	Física	Sistemas
3. Mesmo que pudesse não mudaria de universidade	3,78	4,09	4,00	3,61
12. Gosto da minha universidade	4,66	4,81	4,75	4,58
15. Conheço bem os serviços ofertados pela minha universidade	3,20	3,45	2,50	3,29
16. Gostaria de concluir o meu curso na instituição que agora frequento	4,72	5,00	5,00	4,54
46. A instituição de ensino que frequento me desperta interesse	4,36	4,63	4,00	4,35
48. Os laboratórios da universidade estão bem equipados	4,30	3,81	4,5	4,41
50. Simpatizo com a cidade onde se situa a minha universidade	4,26	4,18	4,12	4,32
58. A universidade tem boa infraestrutura	4,32	4,18	4,12	4,41

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a dimensão “pessoal” possui 13 afirmativas (Tabela 10) relacionadas às percepções de bem-estar por parte do estudante. As afirmativas deste grupo estão invertidas, ou seja, enquanto para os demais grupos a melhor resposta é 5, neste o que representa a melhor adaptação na escala são respostas próximas a 1 (nada a ver comigo).

Destaque para a turma de Física, na questão “Sinto cansaço e sonolência durante o dia”, que obteve média alta se comparada aos demais indicadores da dimensão - as aulas desta turma acontecem no período vespertino.

Embora fatores da vida pessoal estejam fora do controle interno, a IES pode “ofertar serviços de orientação psicológica e de saúde aos alunos. [...] Os alunos podem vir a permanecer se tiverem a IES como ponto de apoio” (TONTINI; WALTER, 2014, p. 107).

**Tabela 10 – Níveis de adaptação por afirmativa da dimensão “pessoal”.**

<b>Afirmativas</b>	<b>Média IFPR</b>	<b>Aquicultura</b>	<b>Física</b>	<b>Sistemas</b>
4. Apresento oscilações de humor	<b>2,80</b>	2,54	2,75	2,90
9. Sinto-me triste ou abatido	<b>2,58</b>	2,45	2,25	2,70
11. Ultimamente me sinto desorientado e confuso	<b>2,78</b>	3,00	3,5	2,51
13. Há situações em que sinto que estou perdendo o controle	<b>2,48</b>	2,27	2,87	2,45
17. Nos últimos tempos me tornei mais pessimista	<b>2,38</b>	1,63	2,50	2,61
21. Sinto cansaço e sonolência durante o dia	<b>3,52</b>	3,00	4,12	3,54
23. Sinto que falta confiança em mim próprio	<b>2,40</b>	1,90	2,75	2,48
26. Sinto-me mais isolado das outras pessoas de algum tempo para cá	<b>2,62</b>	2,54	2,25	2,74
28. Tenho momentos de angústia	<b>3,00</b>	3,18	3,75	2,74
39. Penso em muitas coisas que me deixam triste	<b>3,04</b>	3,18	3,25	2,93
45. Sinto-me fisicamente debilitado	<b>2,46</b>	2,36	2,37	2,51
52. Sinto-me desiludido com o curso	<b>2,78</b>	2,90	3,25	2,61
55. Tenho me sentido ansioso	<b>3,22</b>	3,63	3,62	2,96

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Para avaliar se existe diferença significativa na adaptação dos alunos que só estudam comparados com os alunos que estudam e trabalham em período integral, foi realizado teste para avaliar o formato das distribuições, verificando a existência ou não de normalidade entre os dados. Utilizou-se o

teste D'Agostino Pearson, que avalia a normalidade da amostra (p-valor < 0,05), e que apresentou, como resultado, que os dados possuem uma distribuição normal - conforme Tabela 11.

**Tabela 11 – Comparativo da adaptação entre alunos que estudam e trabalham**

Dimensões	Média dos alunos que apenas estudam	Média dos alunos que estudam e trabalham	Diferença média	p-valor
Pessoal	2,88	3,68	0,8	<0,0001*
Interpessoal	3,30	3,28	0,02	0,42
Carreira	3,45	3,81	0,36	0,0004*
Estudo	3,12	3,11	0,01	0,45
Infraestrutura	4,11	4,29	0,18	0,04*

\*diferença significativa (p-valor < 0,05)

Fonte: Dados da pesquisa.

Para fins de comparação das médias, foi utilizado o teste paramétrico *t-student*, buscando verificar se há diferença significativa na percepção entre os grupos. Assim, no comparativo entre alunos que trabalham e alunos que não trabalham, identificou-se que existe diferença significativa no aspecto “Pessoal” (diferença média 0,8), “Carreira” (diferença média 0,36) e “Infraestrutura” (0,18). A média maior em todos os casos ficou para o grupo dos alunos que trabalham em período integral, o que indica uma maior adaptação desses alunos ao ensino superior da instituição.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu conhecer o perfil e os níveis de adaptação e satisfação dos acadêmicos do IFPR campus Foz do Iguaçu, atendendo aos objetivos propostos. Identificar tais indicadores é fundamental para orientar ações de fomento à melhoria no desempenho acadêmico, seja com o fortalecimento do projeto pedagógico dos cursos; com o aperfeiçoamento do corpo técnico e docente, adequações na infraestrutura; incentivo ao desenvolvimento psicossocial; dentre outras.

Quanto à caracterização do público da pesquisa, identificou-se que se trata de alunos jovens, posto que 50% da amostra possui menos de 20 anos; sendo 70% são do sexo masculino, o que possivelmente é reflexo do fato de que a maior parte dos participantes foram do curso Sistemas de Informação, que geralmente tem maior procura por pessoas do sexo masculino. Quanto aos motivos para terem iniciado a graduação, a maioria teve como motivação “preparar-me para uma profissão” (36 alunos) – estando de acordo com os objetivos institucionais do IFPR, que é a oferta de cursos profissionalizantes -; seguido da motivação “Ter mais oportunidades sociais” e “tornar-me uma pessoa culta e com mais formação” (com 4 respostas cada item) e que também está alinhado à missão da instituição que oferece 80% das vagas para atender políticas de inclusão (alunos vindos de escolas públicas; indígenas; pretos ou pardos; pessoa com deficiência).

Identificou-se que a porcentagem entre alunos que necessitam trabalhar e alunos que apenas estudam é similar. Porém, no comparativo entre alunos que trabalham e alunos que não trabalham por dimensão, existe diferença significativa no aspecto “Pessoal”, “Carreira” e “Infraestrutura”, sendo que nos três casos a melhor adaptação é do grupo de alunos que trabalha em período integral.

Quanto ao questionário de vivências acadêmicas, percebe-se que há simetria nos indicadores de adaptação dos três cursos. A dimensão “infraestrutura” destacou-se, com melhor pontuação mostrando a satisfação dos alunos quanto a estrutura física do campus. Já a dimensão “estudo” foi apontada pelos participantes como a de maior dificuldade. Desta forma, foi possível compreender em que âmbitos se encontram as maiores dificuldades das turmas, permitindo a adoção de estratégias institucionais que ajudem a superar esses pontos de fragilidades.

Como sugestão para trabalhos futuros, a pesquisa poderia ser aplicada com identificação do participante, a fim de que se promova uma atuação mais próxima aos alunos que apresentam menor adaptação, bem como, motivação e estímulo. É válido pontuar que muitos alunos não possuem facilidade ou



mesmo oportunidade para falar sobre seus descontentamentos e receios, o que pode levar a desistência do curso - tornando-se este um importante instrumento de acompanhamento do discente e uma ferramenta para que a instituição promova ações visando a permanência e uma melhor adaptação do aluno a instituição e ao curso escolhido.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.S.; FERREIRA, J.A.G; SOARES.A.P.C. **Questionário de vivências acadêmicas**: construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). Revista Portuguesa de Pedagogia, p. 181-207, 1999.

ALMEIDA, L.S.; FERREIRA, J.A.G; SOARES, A.P.C. **Transição e adaptação à universidade**: apresentação de um questionário de vivências acadêmicas (QVA). Revista Portuguesa de Pedagogia, p. 189-208, 2000.

BARDAGI, M.P.; HUTZ, C.S. **Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores**: Impacto na Evasão Universitária. Revista Psico, v. 43, n. 2, p. 174-184, 2012.

FOZ DO IGUAÇU DESTINO DO MUNDO. **A cidade**. 2018. Disponível em: <<https://www.fozdoiguacudestinodomundo.com.br/sobre-a-cidade/a-cidade>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

IFPR. **O Campus**. 2018. Disponível em: <<http://foz.ifpr.edu.br/menu-institucional/campus/>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

IFPR. **O IFPR**. 2019. Disponível em: <<http://foz.ifpr.edu.br/menu-institucional/ifpr/>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

IFPR. **Projeto pedagógico do curso de Tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas**. IFPR campus Foz do Iguaçu, 2013. Disponível em: <<http://foz.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/PPC-TADS-Final.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

IFPR. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Física**. IFPR campus Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <<http://foz.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/PPC-Licenciatura-em-F%C3%ADsica-Foz-A-partir-de-2018-1.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

IFPR. **Projeto pedagógico do curso superior de Engenharia de Aquicultura**. IFPR campus Foz do Iguaçu, 2015. Disponível em: <<http://foz.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/11/PROJETO-PEDAG%C3%93GICO-DO-CURSO-SUPERIOR-DE-ENGENHARIA-DE-AQUICULTURA-finalizado.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

INEP. **Informações Estatísticas**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/dados>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

MATTA, C.M.B.; LEBRÃO, S.M.G.; HELENO, M.G.V. **Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura**. Psicologia Escolar e Educacional, SP, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017.

SANTOS, P. V. S. **Adaptação à Universidade de Estudantes Cotistas e Não Cotistas: Relação entre Vivência Acadêmica e Intenção de Evasão**. 2013. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013.

TENENTE, L. **Análise de sistemas: tecnologia não é 'coisa de menino', mas só 20% dos alunos do curso são mulheres**. G1, 2018. Disponível em: <[https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2018/12/13/analise-de-sistemas-tecnologia-nao-e-coisa-de-menino-mas-so-20-dos-alunos-do-curso-sao-mulheres.ghtml?fbclid=IwAR3B2LCBVdMCqCP\\_sQTROJfdIQCeQ1vub5lmv8qC5XlldEuyVHtxoW4JZLU](https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2018/12/13/analise-de-sistemas-tecnologia-nao-e-coisa-de-menino-mas-so-20-dos-alunos-do-curso-sao-mulheres.ghtml?fbclid=IwAR3B2LCBVdMCqCP_sQTROJfdIQCeQ1vub5lmv8qC5XlldEuyVHtxoW4JZLU)>. Acesso em: 5 fev. 2019.

TONTINI, G; WALTER, S.A. **Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior**. Avaliação, Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 89-110, 2014.